



CLASSIFICAÇÃO NO CICLISMO



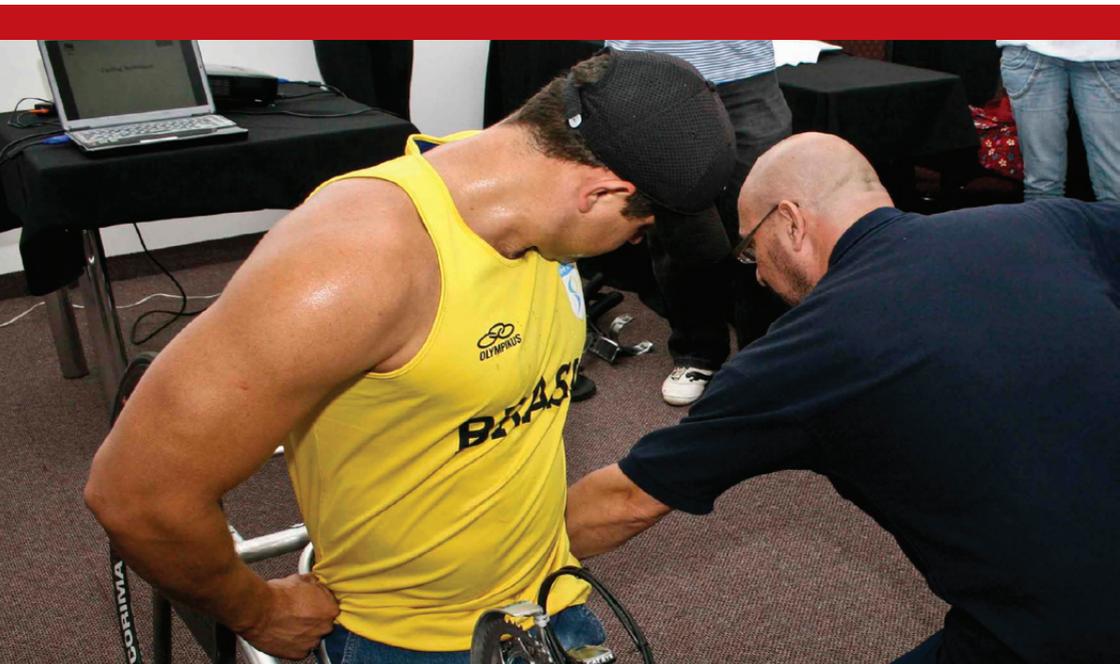
CLASSIFICAÇÃO NO CICLISMO

A classificação é uma forma de estrutura criada para a organização das competições com atletas que possuem alguma deficiência. Antes de participar de qualquer competição, o atleta Paralímpico deve, obrigatoriamente, passar por uma classificação. Essa classificação é feita para que haja um nivelamento entre os atletas participantes de cada modalidade específica. A classificação não é baseada na deficiência da pessoa, e sim nas capacidades e potencialidades físicas dela, tentando formar um grupo homogêneo, o que cria uma igualdade entre os competidores.

A classificação é dividida em três especificidades:

Funcional, Visual-Oftalmológico e Intelectual.

Para cada uma delas há a necessidade de diferentes profissionais, com especializações diferentes.



CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL

Esta classificação é dividida em duas partes: a **classificação médica e a esportiva**.

A classificação médica é feita por um profissional da área de saúde, como um médico ou fisioterapeuta. Esse profissional irá avaliar os laudos médicos, realizar testes musculares, e de mobilidade articular, reflexos, coordenação motora, entre outros, analisando, assim, suas potencialidades.

A classificação esportiva detêm-se no movimento, esportivo, analisando a funcionalidade e a eficiência do movimento utilizado para cada modalidade esportiva. Cada modalidade tem um classificador específico, isto quer dizer que um classificador funcional de determinada modalidade irá classificar, somente uma única modalidade.

CLASSIFICAÇÃO OFTALMOLÓGICA

Este grupo inclui atletas que possuem qualquer limitação visual. Esta classificação é baseada na visão remanescente, de acuidade e/ou campo.

Esta classificação é definida por um médico oftalmologista, que irá mensurar a acuidade visual, que deve ser feita no globo ocular que possui melhor visão, utilizando a melhor correção, sendo ela, óculos ou lentes de contato.

A classificação visual é dividida em três categorias B1, B2 e B3.

CLASSIFICAÇÃO INTELECTUAL

Deficiência Intelectual refere-se às deficiências cognitivas que afetam as funções cerebrais e que resultam em uma habilidade limitada para se adequar/adaptar. As modalidades que tem participação nas Paralimpíadas com atletas com deficiente intelectual são as seguintes modalidades: **natação, atletismo e tênis de mesa.**



Soelito Gohr
Classe Funcional: C5

Para cada esporte em que Atletas Paralímpicos competem, é atribuído uma classe de acordo com a regra de classificação relativa ao esporte específico, e essas regras são regidas pelas Federações Internacionais.

Nos esportes individuais o atleta recebe uma combinação de uma letra, normalmente a primeira do nome em inglês da modalidade, com um número relativo à habilidade dele. E nos esportes coletivos, além de receber essa combinação, há uma somatória de pontos para formar uma equipe, sendo que cada modalidade possui um valor diferente.

CICLISMO

A classificação no ciclismo tem o propósito de minimizar o impacto da deficiência no resultado final da competição, de maneira que o sucesso do atleta na competição dependa do treinamento, da condição física e do talento do atleta.

As funções da classificação nesta modalidade tem as seguintes importâncias:

- **Determinar a elegibilidade de competir;**
- **Agrupar os atletas para a competição.**

A fim de alcançar o equilíbrio, os atletas são classificados de acordo com a extensão da limitação da sua deficiência, mas buscando a maior funcionalidade no movimento da modalidade.

Participam nesta modalidade apenas atletas com deficiência física ou visual. Até o momento os atletas com deficiência intelectual não possuem nenhuma classe em que possam competir.

PERFIS DAS CLASSES ESPORTIVAS DO CICLISMO

Para cada classe esportiva no ciclismo existe um perfil. Para a escolha dessa classe o atleta é estudado e avaliado de acordo com desempenho motor, que é fundamentado pelos seus exames médicos e testes motores.

H1 HANDBIKE

São os atletas com maior comprometimento motor. Eles utilizam uma handbike com encosto reclinado para segurança, devido a falta de controle de tronco e pouca funcionalidade dos membros superiores.

H1.1

- Tetraplegia ou lesão equivalente a uma lesão cervical completa C6 ou acima;
- Simétrica ou assimétrica, com espasticidade grave;
- Posição reclinada obrigatória na handbike, e extensão limitada dos cotovelos.

H1.2

- Tetraplegia ou lesão equivalente no nível C7/8 completa ou acima;
- Simétrica ou assimétrica, com espasticidade grave;
- Posição reclinada obrigatória na handbike.

H2 HANDBIKE



Jady Martins
Classe Funcional: H2.1

Atletas com grande comprometimento motor, também utilizam uma handbike reclinada, porém com força funcional de membros superiores.

H2.1

- Paraplegia ou lesão equivalente nos níveis de T1 a T3;
- Pouca estabilidade de tronco;
- Posição reclinada obrigatória na handbike.

H2.2

- Paraplegia ou lesão equivalente nos níveis de T1 a T10;
- Quadriplegia com espasticidade moderada ou deficiências neurológicas;
- Hemiplegia ou Diplegia severa não ambulante.

H3 HANDBIKE

Atletas com função parcial de tronco, com membros superiores funcionais, mas não aptos a utilizar uma handbike sem o encosto reclinado, por falta de segurança durante curvas.

- Paraplegia ou lesão correspondente no nível T10 completa ou abaixo;
- Diplegia ou Hemiplegia com espasticidade;
- Sem função ou função limitada de membros inferiores;
- Estabilidade de tronco normal ou quase normal;
- Impossibilidade de usar uma bicicleta, triciclo ou estar ajoelhado na handbike, sendo obrigado a ficar reclinado na handbike.



*Wendel Silva Soares
Classe Funcional: H4*

H4 HANDBIKE

Atletas com total controle de tronco e membros superiores, com pequena função de membros inferiores. Atletas que utilizam a handbike sem a necessidade do encosto, sendo possível estar ajoelhado, utilizando a alavanca realizada pelo tronco na pedalada.

- Paraplegia ou lesão correspondente no nível T10 completa, ou abaixo;
- Dupla amputação abaixo do joelho, Hemiplegia ou Diplegia espástica;
- Na posição ajoelhado ou reclinado na handbike.

C1 CICLISMO BICICLETA

Atletas com espasticidade severa, com maior harmonia no movimento, que deambulam se nenhum auxílio, entretanto podem possuir alguma dificuldade no controle do guidão.

- Hemiplegia espástica ou diplegia espástica, sendo os membros inferiores mais envolvidos, grau 3;
- Padrão locomotor misto (atetose, ataxia e espasticidade), e força funcional pobre de tronco;
- Amputação simples, de perna e braço do mesmo lado ou diagonal, com ou sem uso de próteses;
- Dupla amputação com ou sem uso de próteses.

Vitório Silvestre
Classe Funcional: C1



C2 CICLISMO BICICLETA

Atletas com espasticidade moderada, acometendo principalmente os membros inferiores, e amputações com diversas combinações, podendo ou não fazer uso de próteses. Quando o movimento de quadril e/ou joelho não é possível, o atleta deve fixar o pedal na bicicleta.

Flaviano de Carvalho
Classe Funcional: C2



- Hemiplegia espástica ou diplegia espástica, sendo os membros inferiores mais envolvidos, grau 2;
- Diplegia com espasticidade;
- Amputação com ou sem o uso de próteses;
- Deficiências múltiplas, mas com facilidade de movimento sobre a bicicleta;
- Amplitude limitada de movimento de quadril ou fraqueza muscular.

C3 CICLISMO BICICLETA

Atletas com espasticidade moderada, com maior acometimento nos membros inferiores, porém com movimento harmonioso. Quando o movimento de quadril e/ou joelho é limitado o atleta pode encurtar o pedal da bicicleta.

- Hemiplegia espástica ou diplegia espástica, sendo os membros inferiores mais envolvidos, grau 2;
- Amplitude limitada de movimento de quadril e/ou joelho;
- Amputação simples ou dupla, com ou sem prótese;

C4 CICLISMO BICICLETA

Atletas com dificuldades de controle de guidão e que apresentam espasticidade leve, sendo os membros inferiores mais acometidos.

- Hemiplegia espástica ou diplegia espástica, sendo os membros inferiores mais envolvidos, grau 1;
- Amplitude limitada de movimento de quadril e/ou joelho;
- Amputação simples ou duplas, com ou sem prótese.

C5 CICLISMO BICICLETA

Atletas com menor comprometimento motor, possuindo pequenas incapacidades, como amputação de dedos da mão, dificultando o controle do guidão.

- Monoplegia espástica grau 1, afetando principalmente os membros superiores;
- Hoffman unilateral ou bilateral;
- Amputação simples com ou sem uso de próteses;
- Incapacidades mínimas.

T1 TRICICLO

Atletas com função dos membros superiores e inferiores, porém ambos comprometidos, com cadência de movimento não harmonioso e que necessitam de auxílio para deambular.

- Hemiplegia, dupla hemiplegia, quadriplégico, espástico;
- Triplegia espástica, atetose e ataxia moderada;
- Triplegia espástica, atetose e ataxia moderada;
- Equilíbrio insuficiente e cadência limitada;
- Pólio e lesões neurológicas periféricas;
- Múltiplas deficiências, não amputados.

T2 TRICICLO

Atletas com instabilidade sobre uma bicicleta, gerando a necessidade do triciclo, porém que deambulam sem auxílio.

- Hemiplegia, dupla hemiplegia, quadriplegia, espástica, com comprometimento maior nos membros inferiores;
- Diplegia com baixa espasticidade ou atetose e ataxia moderada;
- Pólio, lesões incompletas ou neurológicas periféricas.

TANDEM

Atletas com deficiência visual ou cegos, sem percepção de luz em qualquer um dos olhos, e acuidade de até 6/60 e/ou campo visual menos de 20°. Essa classificação é feita no olho de melhor visão, com a melhor correção possível.

A Tandem é uma bicicleta para dois atletas, sendo o atleta que vai a frente chamado de piloto, este não possui nenhum tipo de deficiência.

STATUS

Após a avaliação física ou oftalmológica, o classificador atribuirá um status, uma posição sobre a classificação. Esse status possui quatro possibilidades:

NE- Não Elegível

Não elegível, isso quer dizer que o atleta não apresenta o mínimo de comprometimento necessário para aquela modalidade, por tanto ele não poderá competir no paraciclismo.

SC - Sem Classe

Quando o atleta ainda não teve a oportunidade de ser classificado, ou é a primeira competição que participa, a ele se agrega esse status.

R- Revisão

Quando é realizada pela primeira vez a classificação, o classificador agrega esses status ao atleta, até a primeira aparição numa competição, onde o classificador irá observá-lo durante a prova. Dependendo da avaliação, o classificador poderá manter o status R, ser confirmado nesta classe ou, até mesmo, mudar para outra, que esteja mais de acordo com sua deficiência.

C- Confirmado

O status confirmado é adquirido quando o classificador já concluiu a classificação e este, realmente, está de acordo com a classe que o atleta já possui.

Marconi Ribeiro e Adauto Belli
Classe B



